



**Keyla Christina Almeida Portela  
Alexandre José Schumacher  
(Organizadores)**

# **Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 3**

Keyla Christina Almeida Portela  
Alexandre José Schumacher  
(Organizadores)

# Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P964	Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-553-2 DOI 10.22533/at.ed.532192108  1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela



contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela  
Alexandre José Schumacher

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INSERÇÃO DA INFORMÁTICA NA FORMAÇÃO DE CURSOS DE LICENCIATURA NO SERTÃO PARAIBANO	
Vitor Abílio Sobral Dias Afonso Lilian Maria Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5321921081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A IOT NAS BASES TECNOLÓGICAS: OPORTUNIDADES DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS A JOVENS E ADULTOS	
Romeu Afecto Jane Cardote Tavares Adriana Aparecida de Lima Terçariol	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5321921082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
A PRÁTICA EDUCATIVO-PROGRESSIVA AUTÔNOMA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA ANÁLISE PEDAGÓGICA NO ENSINO DA DISCIPLINA CONTABILIDADE GERAL E DE CUSTOS	
Alexandre César Batista da Silva Umbelina Cravo Teixeira Lagioia Elyrouse Cavalcante de Oliveira Francivaldo dos Santos Albuquerque Maria do Socorro Coelho Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5321921083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
AVALIAÇÃO CONTÍNUA DA APRENDIZAGEM COMO INDICADOR DA QUALIDADE EDUCACIONAL	
Ubaldo de Jesus Fonseca Mário Marcos Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5321921084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUAS AGRURAS NO ATUAL CONTEXTO EDUCACIONAL	
Ivete Janice de Oliveira Brotto Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes Rosane Toebe Zen Tatiana Marchetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5321921085</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – UMA TRAMA EM PERMANENTE CONSTRUÇÃO	
Luciana Cordeiro Limeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5321921086</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: IMPLICAÇÕES NO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA- SAEB	
Mirian Souza da Silva Cleudilanda Paula Pimenta Maria Dulciléa Bezerra Chaves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5321921087</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>86</b>
BASES TEÓRICAS DA INFORMÁTICA EDUCATIVA NA ESCOLA BÁSICA	
Cinthya Maduro de Lima Dinair Leal da Hora	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5321921088</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>98</b>
CIDADANIA PLANETÁRIA: UM ESTUDO DE CASO NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO DAS ESCOLAS PROFISSIONAIS DO ESTADO DO CEARÁ	
Ana Cláudia Farias Gomes Brena Samyly Sampaio de Paula Nery Lourdes Braz de Sousa Renata Faustino dos Santos Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5321921089</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>105</b>
CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Angélica Tommasini Luciane Inocente Ana Sara Castaman	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210810</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>115</b>
CONSIDERAÇÕES CRÍTICAS À CRÍTICA AO PARADIGMA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Rodrigo Simão Camacho Bernardo Mançano Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210811</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>137</b>
CURRÍCULO ESCOLAR FREIREANO: POSSIBILIDADE DE AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL NEGRA	
Ana D'Arc Martins de Azevedo Ivanilde Apoluceno de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210812</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>149</b>
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: ENFRENTAMENTOS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Dejacy de Arruda Abreu Ozerina Victor de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210813</b>	



<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>161</b>
DIFICULDADES PARA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Adonias Guimarães de Santana Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti José Santos Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210814</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>174</b>
DISCURSO NA LITERATURA INFANTIL E A CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS	
Aguinaldo da Silva Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210815</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>184</b>
DOCÊNCIA NO BRASIL – POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DOCENTE DOS ESTUDOS NA RBEP (1944 A 1946) AOS ATUAIS	
Maria Dulciléa Bezerra Chaves Mirian Souza da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210816</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>196</b>
EDUCAÇÃO DOMICILIAR: UM DESAFIO PARA O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Natanael Pereira da Silva Sônia Regina Basili Amoroso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210817</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>209</b>
EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Juliana Maria Queizi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210818</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>218</b>
EMPREENDEDORISMO INTERDISCIPLINAR: DA ACADEMIA AO MUNDO PROJETOS DE ENSINO E EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Gilson Luiz Rodrigues Souza Tiago Mendes de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210819</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>227</b>
ESTÉTICAS TECNOLÓGICAS, PERCEPÇÕES SENSÍVEIS E ARTE: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO	
Aliana França Camargo Costa Ana Lara Casagrande	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210820</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>236</b>
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES ADOLESCENTES	
Lisliê Lopes Vidal Edna Rosa Correia Neves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210821</b>	

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>251</b>
ESTRATÉGIAS LEITORAS EM AMBIENTES DIGITAIS	
Luíza Selis Santos Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210822</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>263</b>
EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS SOBRE CONSCIÊNCIA, EDUCAÇÃO E TRANSDISCIPLINARIDADE A PARTIR DA INTERVENÇÃO DA EDUCADORA MARIBEL BARRETO	
Juliana Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210823</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>275</b>
FORMAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: BREVE RECORTE TEÓRICO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS	
Heliasmyne Asthiliem Nascimento de Almeida	
Edir Vilmar Henig	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210824</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>287</b>
FORMAÇÃO DOCENTE E O USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM SALA DE AULA: DESAFIOS A SEREM SUPERADOS	
Luciene de Moraes Rosa	
Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci	
Marly Augusta Lopes de Magalhães	
Elídia Paula Cristino Bernardes Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210825</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>296</b>
IMPORTÂNCIA DA ARTE E DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	
Adrielly Ferreira Silva	
Augusto Monteiro Souza	
Rivete Silva Lima	
Nadja Larice Simão Lacerda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210826</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>309</b>
INDICADORES DE QUALIDADE NA TRAJETÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: A IDENTIDADE PROFISSIONAL EM QUESTÃO	
Josimar de Aparecido Vieira	
Marilandi Maria Mascarello Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210827</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>326</b>
INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO: DO REDUCIONISMO À MUDANÇA EPISTEMOLÓGICA	
Ana Cristina Souza dos Santos	
Akiko Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210828</b>	

<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>338</b>
INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PEDAGOGOS À LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO	
Marilete Terezinha Marqueti de Araujo	
Taís Wojciechowski Santos	
Ricardo Antunes de Sá	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210829</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>349</b>
INTRODUZINDO O DESIGN DE INTERAÇÃO NO CURSO DE EDITORAÇÃO: CRIATIVIDADE NA CONCEPÇÃO DE PRODUTOS DIGITAIS DE ÚLTIMA GERAÇÃO	
Maria Laura Martinez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210830</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>362</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>363</b>

## DISCURSO NA LITERATURA INFANTIL E A CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS

**Aguinaldo da Silva Santos**

Universidade do Estado de Mato Grosso do Sul -  
UEMS  
Paranaíba, Mato Grosso do Sul

### DISCOURSE IN CHILDREN'S LITERATURE AND THE CONSTITUTION OF THE SUBJECTS

**RESUMO:** Abordemos algumas questões da constituição do discurso, nos profissionais da educação ao lidar com a literatura infantil ideológica, sem no entanto, entenebrecer a importância do uso da literatura como leitura em sala de aula e por entendermos que é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa, além de ajudá-la a desenvolver a escrita e alfabetização. Embora o filósofo Michel Foucault não tenha deixado de seus pensamentos obras específicas acerca da educação ou de literatura infantil, pretendo, na vastidão foucaultiana ancorar algumas possibilidades. Início apresentando: um resumo da história da literatura infantil, da sua importância no fortalecimento do imaginário da criança e de sua contribuição para a formação do leitor infantil trazido por Pierre Bourdieu (1998) como capital cultural; algumas considerações relevantes sobre a leitura na relação família, escola e professor no tocante à disciplina e poder (FOUCAULT 1987).

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise do Discurso. Literatura infantil. Professor.

**ABSTRACT:** Let us approach some questions of the constitution of the discourse, in the professionals of the education when dealing with the ideological children's literature, without, however, darkening the importance of the use of literature as reading in the classroom and for understanding that it is a way that leads the child to develop the imagination, emotions and feelings in a pleasurable way, in addition to helping her to develop writing and literacy. Although the philosopher Michel Foucault has not left his thoughts specific works on education or children's literature, I intend in the Foucaultian vastness to anchor some possibilities. Introduction presenting: a summary of the history of children's literature, its importance in strengthening the child's imagination and its contribution to the formation of the children's reader brought by Pierre Bourdieu (1983) as cultural capital; some relevant considerations about reading in the relation family, school and teacher in the discipline and power (FOUCAULT 1987).

**KEYWORDS:** Discourse Analysis. Children's literature. Teacher.

## 1 | INTRODUÇÃO

O professor “percebe” os discursos subliminares em conexão com a literatura e a leitura na educação infantil? Ora, veja-se até que ponto isso influencia na formação do pequeno leitor, visto que, de modo geral, esses são processos de conhecimento que “ligam” o sujeito leitor do mundo literário a outro mundo, proporcionando-lhe uma fonte de entretenimento, alegria, prazer, princípios morais e outras subjetividades. Esse pode ser um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos, os quais lhe servirão de estímulo, ou bloqueio na aquisição e desenvolvimento da escrita e na alfabetização, além de ser essencial à sua vida enquanto ser pensante crítico e sujeito cidadão.

A literatura como forma de leitura pode ser aliada à formação de cidadãos e subjetivamente constituir o sujeito. O livro é escrito com o intuito de esclarecer e abrir a mente do leitor para novas ideias. A leitura desperta e amplia o conhecimento, possibilitando a construção simbólica do imaginário.

Por meio da leitura se interpreta o mundo, pois as histórias tratam de questões reais como guerras, culturas, disputas pelo poder, o bem e o mal, política, racismo e sexismo, e evidentemente, além de contribuir para a alfabetização e a escrita. Ler, portanto, é importante para o aprendizado civilizatório do mundo atual.

Por meio da atuação do professor a instituição escolar contribui para que a criança possa adquirir o hábito da leitura, propiciando-lhe leituras prazerosas, ou seja, “docilizadas”, como um amargo remédio adocicado. Com base em Michel Foucault, parafraseando-se a docilidade no remédio amargo para domesticar os corpos. (FOUCAULT 1987) O acesso a livros na escola, que muitas vezes não estão disponíveis nas casas, media e responsabiliza a família sobre educação das crianças, sendo assim, indiretamente tutelados pelo estado. Entendendo a escola como aparelhamento do Estado, exposto por Louis Althusser. (ALTUSSER 1958)

Enfatiza-se atualmente no meio educacional a importância de que a família seja parceira da escola no processo de aprendizagem, contribuindo assim com a educação das crianças. Pelo fato de ser a escola uma das instituições responsáveis de introduzir a criança à sociedade. Logo, a família não fica fora desse processo, trabalha-se conjuntamente para o bom desenvolvimento intelectual, moral e afetivo da criança. Na concepção de Boudieu, a ausência de tal possibilidade seria à criança a “violência simbólica” (BOURDIU 1983). Enquanto na visão de Michel Foucault, se estaria aqui, tratando de saúde e higienização social. (FOUCAULT 1979)

Pela Análise do Discurso, de Michel Pêcheux (PÊCHEUX 1969) permite-nos observar na literatura infantil marcas discursivas e a suas implicações como leitura na constituição do sujeito foucaultiano. Num primeiro momento passemos por um resumido olhar da história da literatura infantil, da sua importância no fortalecimento do imaginário da criança e sua contribuição para a formação do infante leitor. Em seguida, consideremos a relevância da leitura na família, na escola e pelo professor

aplicador da disciplinarização dos corpos infantis. No terceiro, sem intentar um aprofundamento de interpretações, pois para esse trabalho, tal proeza não seria possível, devido sua dimensão e necessidade de delimitação. Entretanto cito alguns contos de fadas e possíveis aplicabilidades hermenêuticas na construção do imaginário, ou seja, da constituição do sujeito foucaultiano. Investiguemos como por meio da literatura as ideologias e os discursos constituem o sujeito infantil. Atualmente a qualidade de uma escola é medida, pelo Estado conforme seus resultados avaliativos em notas, que se entende ser a tradução de disciplina e pelas condições oferecidas à sua comunidade, tais como espaço físico apropriado, recursos pedagógicos e não rotatividade de professores.

## **2 | LITERATURA INFANTIL, SUA CONSTITUTIVIDADE NO LER/ESCREVER/ INTERPRETAR DO SUJEITO INFANTE À VIDA ADULTA: DISPOSITIVOS**

Tentar estabelecer ancoragem entre campos científicos como da filosofia, educação, estudos da linguagem com a literatura é possível por meio do aporte teórico do filósofo Michel Foucault, pela ordem de uma imitação e procedimentos que se formam e se relacionam mutuamente. (FOUCAULT 2005)

O marcador “infância” urge delimitação e restrição nessa reflexão, pois a temática vem à tona a partir do século XVII e é muito densa. (BARBOSA 2000)

Ao modo foucaultiano vir à tona seria o começo, não a origem. Os começos fazem diferenciações. Conforme Foucault (2005), para se dar a emergência, só no jogo de forças.

Apenas para pontuar, com a emergência da “infância” há toda uma mercantilização em seu entorno, com livros, brinquedos, pediatria, pedagogia, etc. Assim vem a noção de infância para a qual estamos apontando nos dias atuais.

Apresento aos interessados na educação infantil e na infância um resumo da história da literatura infantil, suas implicações no imaginário da criança, possivelmente levando-a a ter contato com certo nível de violência e sua contribuição na constituição do sujeito infantil leitor. Conseqüentemente, essa criança terá durante toda sua vida uma visão do seu mundo marcada pelos atravessamentos de tais leituras e possíveis tomadas decisões diferenciadas da maioria, sendo tido por vezes, como rebelde, violento, ou ainda outro rótulo qualquer. Resistência ao poder talvez.

Nossa abordagem, pode chamar a atenção de outras ciências, por ser transdisciplinar, pois, conta com aporte teórico do filósofo Michel Foucault, reconhecendo-o como uma vastidão oceânica em seu pensar. Devido nosso espaço delimitado, não há possibilidade de explorar muito em nossa pesquisa, porém, ancoraremos em alguns pontos relacionando literatura infantil, discurso de violência e teoria foucaultiana.



### 3 | A LITERATURA INFANTIL E A LEITURA

O mundo moderno, tecnológico, informatizado, dos sons e das imagens, dos *games*, não substituiu o mundo do imaginário infantil. A leitura é essencial na vida escolar e social do indivíduo, pois contribui e impulsiona a formação dos cidadãos. Para entender a literatura é bom conhecermos um pouco da sua história.

A literatura infantil surge com a adaptação de clássicos e contos de fadas. Mas, antes que se ouvisse falar em literatura voltada às crianças, ela foi criada para relembrar acontecimentos passados e como entretenimento entre os povos.

Os primeiros livros para criança foram produzidos no final do século XVII e durante o século XVIII, pois antes não havia o mesmo sentimento da infância que há hoje. Crianças e adultos compartilhavam dos mesmos eventos, não havia separação de idades e nenhum laço afetivo especial os aproximava. Não era como hoje, em que há preocupação com a educação das crianças, respeitando-a enquanto criança. Somente na Idade Moderna a concepção de infância começou a ser diferenciada dos “mais velhos” (ZILBERMAN, 1982).

Após a revolução de 1789, os franceses introduziram na escola a literatura nacional (ZILBERMAN & THEODORO, 1990). É a partir desta época que a criança passa a ser considerada diferente do adulto, em que suas necessidades e educação, aos poucos, foram evidenciadas, distanciadas e diferenciadas dos mais velhos, preparando-a para a vida (ZILBERMAN, 1982).

O sentimento da família, o sentimento de classe e talvez, em outra área, o sentimento de raça surgem, portanto como as manifestações da mesma intolerância diante da diversidade, de uma mesma preocupação de uniformidade (ARIÈS, 1981, p. 196).

As famílias começaram a participar da educação escolar das crianças, a qual começou a tomar importância na preparação desses novos indivíduos sociais.

A escola não fazia parte da vida das crianças como hoje, se não existia o sentimento de infância, logo, não existia expectativa com relação ao futuro desse ser. Com a decadência do feudalismo, não havia mais a organização da família em amplas relações de parentesco. As famílias começam a ver valores como: a primazia da vida doméstica fundada no casamento e na educação de filhos, dando-se relevância ao afeto e à solidariedade entre seus membros. Dessa forma, começava-se a perceber a criança como um ser que merecia atenção especial e a família deveria se organizar para atender suas necessidades, de forma que sua maior responsabilidade fosse permitir que seus filhos crescessem sob cuidados especiais, com saúde e tendo espaço para sua formação educacional, intelectual e moral. (ZILBERMAN, 1982).

No Brasil, a literatura escolar começa a ser pensada no final do século XIX e começo do século XX. Os primeiros livros direcionados para a criança foram escritos por professores e pedagogos e, influenciados pela burguesia, tratavam de valores

familiares e sociais. Nesta época se abre espaço para a produção didática e literária dirigida para o público infantil e uma parte privilegiada de assinantes de jornais fazia da leitura um hábito, em que os mais famosos escritores deste tempo como Olavo Bilac e Machado de Assis colaboravam com crônicas e poemas, romance e críticas literárias.

A literatura destinada à infância, traduzida ou vinda de Portugal, teve iniciativa de Maria Dulce em 1881. Neste mesmo ano, a autora publicou histórias para as crianças no jornal *Gazeta da Tarde*, no Rio de Janeiro, onde se apreciava histórias de acordo com a época e de fundo moral (LATOJO & ZILBERMAN, 1985).

As leituras escolares começaram, inclusive, invadir o campo da ficção e, assim, contribuíam para a publicação de livros para crianças com a implantação da *Imprensa Régia*, em 1818. Algumas obras anteriores à do Prof. João Vieira de Almeida foram surgindo para as crianças, como o livrinho de Adelina A. Lopes e Júlia Lopes, *contos infantis*, impresso em Lisboa, no ano de 1886. Com a modernização, o governo promoveu campanhas de alfabetização e de incentivo à escola dando prestígio aos esforços de dotar o Brasil de uma Literatura Infantil Nacional. Alguns dos primeiros livros foram lançados pela Livraria Garnier, que contribuiu para nosso desenvolvimento cultural. Eram livros graficamente bem feitos, bem ilustrados, às vezes impressos na França. Desta editora teve o lançamento da *Revista Popular* e do *Jornal das Famílias* (THEODORO & ZILBERMAN, 1990).

Carlos Jansen e Figueiredo Pimentel foram os encarregados da tradução e adaptação de obras estrangeiras para crianças. E muitas dessas obras são conhecidas até hoje, como *Contos Seletos de Mil e Uma Noite* (1882), *Robson Crusóe* (1885) e *D. Quixote de La Mancha* (1901). Foi o orientalista francês, Antoine Galland, o responsável por tornar o livro de “*As Mil e uma Noites*” conhecido no ocidente (1704).

Os Clássicos de Grimm, Perrault e Andersen foram divulgados nos contos da *Carochinha* (1894), nas histórias da *Avozinha* (1896) e nas histórias da *Baratinha* (1896), assinaladas por Figueiredo Pimentel e editadas pela Livraria Quaresma.

A partir de 1915, a Editora Melhoramentos inaugura sua Biblioteca Infantil que, sob a direção do educador Arnaldo de Oliveira Barreto, publica como primeiro volume de sua coleção o *Patinho Feio*, de Andersen (THEODORO & ZILBERMAN, 1990).

Nos anos 1960, multiplicam-se instituições e programas voltados para a leitura e a discussão da literatura infantil como a Fundação do Livro Escolar (1966), a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (1973), as várias Associações de Professores Língua e Literatura, além da Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil, criada em São Paulo, em 1979 (LATOJO & ZILBERMAN, 1983).

A literatura não foi além dos contos de fadas, modelo adaptado por Portugal, mas ocorreu como um projeto educativo e ideológico que via no texto infantil e na escola um aliado para formação de cidadãos. E isto pode ser notado até os dias de hoje em que o livro é escrito com intuito de esclarecer e abrir a mente do leitor para

novas ideias. A literatura como ferramenta de implantação de ideologia.

A obra literária pode reproduzir o mundo adulto: seja através da atuação de um narrador que bloqueia ou censura a ação de suas personagens infantis; sejam através da veiculação de conceitos e de padrões comportamentais que estejam em consonância com os valores sociais prediletos; seja pela utilização de uma norma linguística ainda não atingida por seu leitor, devido à sua falta de experiência mais complexa na manipulação com a linguagem. Assim sendo, os fatores estruturais de um texto de ficção-narrador, visão de mundo, linguagem - podem se converter no meio por intermédio do qual o adulto intervém na realidade imaginária, usando para incutir sua ideologia (ZILBERMAN, 1982, p. 21).

Como afirma Zilberman (1982), a obra literária pode reproduzir o mundo por meio de um narrador que bloqueia ou censura a ação de suas personagens infantis ou através de conceitos e padrões de comportamento que estejam em consonância com os valores sociais. As personagens imaginárias que existem nas histórias são vivenciadas pelo leitor com as quais se identifica, pois compartilha dificuldades-vitórias e conflitos-alegrias comuns.

## 4 | CONTOS DE FADAS, MITOS E LENDAS

Não disserto sobre a origem e importância dos contos de fadas, dos mitos e das lendas e suas contribuições na constituição do imaginário do sujeito-criança da contemporaneidade, pois nos faltaria espaço e devanearíamos, fugindo ao propósito desse trabalho. Cito como exemplo, o mito de Édipo, o qual deixemos em mãos da psicologia, O gato de botas, Chapeuzinho Vermelho, A bela Adormecida, dentre outros clássicos.

### 4.1 Os contos de fadas

Corso&Corso (2006) afirma que as histórias não dão ao leitor garantia de felicidade e sucesso na vida. São exemplos, metáforas que ilustram diferentes modos de pensar e ver a realidade. Os contos ajudam no esclarecimento de emoções, estimulando a imaginação, encorajando, mostrando soluções para a baixa autoestima e aborda outras questões psíquicas. Os medos (Chapeuzinho Vermelho); de inveja (Branca de Neve); da dificuldade de ser criança (Peter Pan); de dependência (Joãozinho e Maria); de autodescobertas (O Patinho Feio); de perdas e buscas (O Gato de Botas); e de egoísmo (Rapunzel).

Os contos de fadas, à diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação, e também sugere as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter. Os contos de fadas declaram que uma vida compensadora e boa está ao alcance da pessoa através da adversidade – mas somente se ela não se intimidar com as lutas do destino, sem as quais nunca se adquire verdadeira identidade (BETTELHEIM, 1980, p. 32).

## 4.2 O discurso no conto da chapeuzinho vermelho

Por meio dos pensamentos do filósofo Michel Foucault, algumas possibilidades de interpretação, ainda que, pessoais, e atravessadas por autores seriam convenientes, porém nos fugiria ao propósito, que é de desvelar que os discursos forjam os objetos de que falam. Desse modo desvendaremos em nosso teórico o processo pelo qual a literatura com seus discursos constitui o sujeito infantil. (FOUCAULT 2004)

Reitero, Michel Foucault não produziu obras específicas com temáticas como infância e literatura infantil dentre outros trazidos nesse trabalho. Entretanto, por sua transdisciplinaridade, o filósofo aqui se aplica.

De tudo que historicamente se compôs em literatura infantil, pelo viés foucaultiano, se extrairia os discursos, isto é, os ditos e não ditos, os quais chegam a nós hoje dando novos sentidos ao infantil.

A história de Chapeuzinho Vermelho é um dos clássicos mais conhecidos pelas crianças, escrito por Charles Perrault no século XVII, e adaptada pelos irmãos Grimm no século XIX, em que a menina lida com medos, desobediência, problemas vários, angústias, fantasias, o perigo, a sexualidade etc. (CORSO&CORSO, 2006)

Contado por Perrault, Chapeuzinho e sua avó terminam tragicamente sendo devoradas pelo Lobo, enquanto na adaptação feita pelos irmãos Grimm, o Lobo é brutalmente assassinado. (CORSO&CORSO, 2006). Um dos pontos mais interessante é seu conflito acerca da sua sexualidade: na história, a criança é seduzida pelas palavras do Lobo, que poderia tê-la destruído rápido e vorazmente quando esta passava pela floresta colhendo flores, porém ele a atraiu para a cama para devorá-la. Chapelinho, curiosa em saber no que ele está interessado, poderia dizer que é o desejo dele que a intriga. Mas gostaríamos de frisar que, para a menina, isso pode ser apenas mais uma curiosidade infantil, digamos, teórica, do que a pretensão de chegar a algum tipo de envolvimento erótico ou sexual com seu sedutor mal-intencionado. Eis aqui um ponto crítico para reflexão. Há um abismo que separa os instintos de um pedófilo da capacidade de compreensão da criança, de quem ele se aproveita e violenta. Infelizmente, para as pobres vítimas desse tipo de violência, é justamente essa inocência curiosa que seduz o abusador. Fica posto o contraste entre a condição adulta de seu propósito, o de proteger e a infantilidade da vítima vulnerável. (CORSO&CORSO, 2006)

## 5 | FORMAÇÃO IDEOLÓGICA DO SUJEITO INFANTIL LEITOR

O infantil é efeito do poder. Foucault (2005) afirma que o poder transita pelo indivíduo que ele constitui.

Os contos têm sido utilizados como forma de transmissão de valores ideológicos da sociedade burguesa. Com a literatura infantil, assuntos sociais e de interesse burguês foram introduzidos nas histórias. Exemplo disso é a felicidade dos bens

materiais, problemas resolvidos por entidades mágicas, e até o conformismo como valor. (BETTELHEIM, 1980)

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, surgir, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. Resumindo, deve de uma só vez relacionar-se com todos os aspectos de sua personalidade e isso sem nunca menosprezar a criança, buscando dar inteiro crédito a seus predicamentos e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro. (BETTELHEIM, 1980, p. 13)

## **6 | DISPOSITIVOS: FAMÍLIA, ESCOLA, PROFESSOR NAS RELAÇÕES DE PODER COM O INFANTIL**

Os discursos que constituem a infância, vindos da literatura e de outras ciências se encontram para compor um novo campo. No *modus* foucaultiano podemos entender a infância sendo forjada pelas relações de poder, especialmente na instituição escolar. Sendo assim, o discurso pedagógico infantiliza e dociliza os corpos infantis.

De acordo com Foucault (1989), no século XVIII é criado um dispositivo de sujeição dos corpos no que chamou *noso-política*; cuidando das famílias e suas crianças pela medicação e higiene principalmente. Dentre as técnicas de instalação de poder, primeiramente a disciplina dos corpos, os individualizando, em seguida a regulamentação por meio das instituições. (Foucault 2005)

O corpo infantil requer controle, pois é atravessado por relações de poder e saber. A infância, pelo prisma de Foucault implica em disciplina, a seguir governo.

Corazza (2000) afirma que a modernidade fez emergir relações de biopoder para governar esse novo sujeito, o infantil e suas demandas. O assujeitamento se dá pela família, escola, igreja e outras instituições disciplinares. Faz-se necessário desse sujeito infantil retirar a loucura, a doença, a selvageria, a educação pode contribuir.

Michel Foucault (2003) ressalta que foi mediante o desenvolvimento da arte de governar que a família, como modelo de governo, desaparece dando lugar à população, a qual tem regularidades próprias e que são irredutíveis à família. Considerações sobre a família, escola e professor nas relações de poder com o sujeito-criança.

...tempo atrás julgávamos impossível (CARRARA, 2004, p. 135). As crianças desenvolvem intensamente, e desde os primeiros anos de vida, diferentes atividades práticas, intelectuais e artísticas e iniciam a formação de ideias, sentimento e hábitos morais e traços de personalidade que até pouco...

A aprendizagem, segundo Carrara (2004), é o processo pelo qual uma pessoa

constrói informações, conhecimentos, atitudes e valores, a partir de seu contato com o mundo, ou seja, inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo, inserindo sempre aquele que aprende, aquele que ensina, e a relação entre as pessoas.

A escola tem um papel importante na formação de uma pessoa desde a sua infância, de introduzir a criança na vida adulta, mas ao mesmo tempo, o de protegê-la contra as agressões, como violência, discriminação etc.

O papel da escola é formar cada criança para ser um cidadão preparado para exercer qualquer função dentro da sociedade. Então, o papel da educação escolar é o de criar novas estratégias humanizadoras para as crianças. O educador é, assim, um criador de necessidades que contribuem para o desenvolvimento humano nas crianças.

A teoria histórica cultural enfatiza que com a capacidade que a criança construiu sob influência cultural, aprende cada vez mais usando sua atenção, memória, pensamento, ou seja, ela aprende com as outras pessoas e com as situações que vive e com a cultura em que está inserida (CARRARA, 2004).

Para Carrara (2004), o professor é um mediador na relação da criança com o mundo que irá conhecer, pois os objetos da cultura só fazem sentido quando aprendemos seu uso social. “O educador não é, pois, um facilitador no sentido de que possibilita um nível de desenvolvimento que aconteceria independentemente da aprendizagem” (CARRARA, 2004, p. 141).

Foucault (2003) sublinha que sempre há alguma coisa, seja no corpo social, nos grupos ou nos próprios indivíduos, que escapa nas relações de poder.

## 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se observou ao confrontar a Análise do Discurso francesa com a análise da literatura em questão, podemos perceber que há diversas possibilidades de interpretação dos textos. Entretanto não há uma verdadeira e absoluta interpretação de um determinado texto, pois se faz necessário observar suas condições de produção, o que não nos é possível nesse trabalho por necessidade de delimitação. Pode ser que por meio da interdisciplinaridade das ciências se chegue o mais próximo possível do sentido do que se pretendeu dizer e não foi dito. Entendo que seja negociável a combinação entre a AD francesa e outras estratégias hermenêuticas para aplicar à literatura infantil, não tenho como afirmar assertivamente, porém, desconfio que uma ou mais maneiras de interpretar o texto podem ser complementar com fins de uma melhor compreensão na leitura.

## REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado**. Trad. Maria Laura Viveiros de



Castro. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1958.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ARROYO, Leonardo. **Literatura Infantil Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1989.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis, Vozes, 1998

CARRARA, KESTER (org.). **Introdução à Psicologia da Educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

CORSO&CORSO, Mário & Diana. **Fadas no Divã**: Psicanálise nas Histórias Infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. Os corpos dóceis. In: **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987.

JUNIOR, Alfredo Gomes de Faria. **Pesquisa e Produção do Conhecimento em Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1991.

KHÉDE, Sonia Salomão (org.). **Literatura Infanto Juvenil**: um gênero polêmico. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

LATOJO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira**: histórias e histórias. São Paulo: Ática, 1985.

LUDKE, André. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PÊCHEUX, Michel. **Análise Automática do Discurso** (AAD-1969). In: GADET Françoise;

HAK, Tony (Org.). **Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Trad. De Eni P. Orlandi. Campinas: Unicamp, 2010. p. 59-158.

PERRAULT, Charles. **Contos de Perrault**. Belo Horizonte –RJ: Vila Rica, 1994.

SILVA, Alexander Meireles da. [www.espacoacademico.com.br/039/39esilva.htm](http://www.espacoacademico.com.br/039/39esilva.htm)

SOUZA, Maria Evanira. **Problemas de Aprendizagem**: Crianças de 8 a 11 anos. Bauru: EDUSC, 1996.

ZILBERMAN, Regina & THEODORO, Ezequiel. **Literatura e Pedagogia**: Ponto e ContraPonto. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

\_\_\_\_\_. **A Leitura e o Ensino da Literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

\_\_\_\_\_. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 1982.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA** - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipar, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

**ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER** – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise do Discurso 174, 175, 182

Avaliação contínua 37, 42

Avaliação da Educação Básica 49, 51, 52, 58, 59, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 191, 258, 262

Avaliação institucional 47, 73

### B

Bases Tecnológicas 14

### C

Cidadania Planetária 98, 99

Conectivismo 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96, 97

Construcionismo 86, 87, 88, 89, 91, 93, 96

Currículo Escolar 137

### D

Debate Paradigmático 115, 116

Desenvolvimento profissional 149, 153, 155, 160

### E

Educação de Jovens e Adultos 14, 107, 209, 210, 214, 217

Educação Domiciliar 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207

Educação Profissional e Tecnológica 105, 106, 109, 113, 114, 362

Estado neoliberal 49, 57

Estratégias de ensino-aprendizagem 105

### F

Formação continuada 114, 338, 343

Formação de professores 13, 36, 135, 149, 362

Formação omnilateral 105

### G

Graduação presencial 37

### I

Identidade Cultural Negra 137

Informática Educativa (IE) 86  
Informática na Educação 1, 13, 87  
Inovação Pedagógica 161, 167  
Instrucionismo 86, 87, 88, 89  
Internet das Coisas 14, 15, 17, 18, 21, 23, 24

## **L**

Literatura infantil 174

## **M**

Meritocracia 49, 58

## **P**

Paulo Freire 17, 93, 119, 123, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 148, 210, 220, 234, 307, 324, 330

Pensamento Complexo 329, 338, 339, 340, 341, 342, 346, 347

Perfil Computacional 1

Performatividade 149

Políticas públicas de avaliação 49, 73

Prática docente 25

Projeto de Vida 98, 101, 102

Projeto político-pedagógico 73

## **R**

Regulação social 149

Ressignificações 149

## **S**

Saúde Comunitária 98, 102, 104

Saúde Ecológica 98, 101, 102, 103, 104

Socialização 199

## **T**

Tecnologias e Mídias digitais 338, 343, 347

Transdisciplinaridade 263, 267, 272, 274, 326, 327, 329, 332, 337, 348

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-553-2



9 788572 475532